



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 19 de novembro de 2017

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Neste penúltimo domingo do ano litúrgico, o Evangelho apresenta-nos a parábola dos talentos (cf. Mt 25, 14-30). Um homem, tendo que viajar, antes de partir confia aos seus servos alguns bens, que naquele tempo eram moedas de grande valor: a um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, segundo as suas capacidades. O servo que recebeu cinco talentos era empreendedor e fê-los frutificar, ganhando outros cinco. Do mesmo modo se comporta o servo que recebeu dois, obtendo outros dois. Ao contrário, o servo que recebeu um, escava um buraco na terra e esconde a moeda do seu senhor.

É precisamente este servo que, quando o dono regressa, lhe explica o motivo do seu gesto, dizendo: «Senhor, sei que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder o teu talento na terra» (vv. 24-25). Este servo não tem uma relação de confiança com o seu patrão, mas medo, e isso paralisa-o. O temor imobiliza sempre e, muitas vezes, leva a tomar decisões erradas. O medo dissuade de tomar iniciativa, induz a refugiar-se em soluções seguras e garantidas, e assim se acaba por não realizar nada de bom. Para ir em frente e crescer no caminho da vida, não se deve ter medo, é necessário ter confiança.

Esta parábola faz-nos compreender quanto é importante ter uma ideia verdadeira de Deus. Não devemos pensar que Ele é um senhor inclemente, duro e severo que quer castigar-nos. Se dentro de nós houver esta imagem errada de Deus, então a nossa vida não poderá ser fecunda, porque viveremos com o medo e isso não nos levará a nada construtivo, aliás, o medo paralisa-nos,

autodestrói-nos. Somos chamados a refletir para descobrir qual é realmente a nossa ideia de Deus. Já no Antigo Testamento Ele se revelou como «Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade» (Êx 34, 6). E Jesus sempre nos mostrou que Deus não é um patrão severo e intolerante, mas um pai cheio de amor, de ternura, um pai repleto de bondade. Portanto, podemos e devemos ter uma confiança imensa n'Ele.

Jesus mostra-nos a generosidade e a solicitude do Pai de várias formas: com a sua palavra, com os seus gestos, com o seu acolhimento de todos, especialmente dos pecadores, dos pequeninos e dos pobres — como nos recorda hoje o [primeiro Dia Mundial dos Pobres](#) —; mas inclusive com as suas admoestações, que revelam o seu interesse a fim de que não desperdicemos inutilmente a nossa vida. Com efeito, é sinal que Deus tem grande estima por nós: esta consciência ajuda-nos a ser pessoas responsáveis em cada nossa ação. Por conseguinte, a parábola dos talentos convida-nos a uma responsabilidade pessoal e a uma fidelidade que se torna inclusive capacidade de se pôr constantemente a caminho percorrendo estradas novas, sem “enterrar os talentos”, ou seja, os dons que Deus nos confiou, e dos quais nos pedirá contas.

A Virgem Santa interceda por nós, a fim de que permaneçamos fiéis à vontade de Deus fazendo frutificar os talentos que nos doou. Assim seremos úteis aos outros e, no último dia, seremos acolhidos pelo Senhor, que nos convidará a participar na sua alegria.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs!

Ontem, em Detroit, nos Estados Unidos de América, foi proclamado Beato Francisco Solano, sacerdote dos Frades Menores Capuchinhos. Discípulo humilde e fiel de Cristo, distinguiu-se por um serviço incansável aos pobres. Possa o seu testemunho ajudar sacerdotes, religiosos e leigos a viver com alegria o vínculo entre anúncio do Evangelho e amor pelos pobres.

Foi o que quisemos evocar com o hodierno [Dia Mundial dos Pobres](#), que em Roma e nas dioceses do mundo se exprime em numerosas iniciativas de oração e de partilha. Faço votos a fim de que os pobres estejam no centro das nossas comunidades não só em momentos como este, mas sempre; porque eles estão no coração do Evangelho, neles encontramos Jesus que nos fala e nos interpela através dos seus sofrimentos e das suas necessidades.

Gostaria de recordar hoje de maneira especial as populações que vivem uma dolorosa pobreza por causa da guerra e dos conflitos. Portanto, renovo à comunidade internacional um urgente apelo a envidar todos os esforços possíveis a fim de favorecer a paz, em particular no Médio

Oriente. Dirijo um pensamento especial ao querido povo libanês e rezo pela estabilidade do país, a fim de que possa continuar a ser uma “mensagem” de respeito e convivência para toda a Região e para o mundo inteiro.

Rezo também pelos tripulantes do submarino militar argentino do qual se perdeu o rasto.

Hoje comemora-se também o Dia em memória das vítimas da estrada, instituído pela ONU. Encorajo as instituições públicas a comprometer-se no âmbito da prevenção e exorto os condutores à prudência e ao respeito das normas, como primeira forma de tutela de si mesmos e dos outros.

E saúdo todos vós, famílias, paróquias, associações e cada fiel, que viestes da Itália e de muitas partes do mundo. Em particular, saúdo os peregrinos da República Dominicana; os participantes na corrida de solidariedade de Košice (Eslováquia) em Roma; e a comunidade equatoriana residente em Roma, que festeja a Virgen del Quinche. Saúdo a fraternidade da Ordem secular Trinitário Italiano, os fiéis de Civitanova Marche, Sanzeno, Termoli, Capua e Nola, e os jovens crismandos de Mestrino (Pádua).

A todos vós desejo um bom domingo. E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!